

Inovação e gestão tecnológica

O Regime Aduaneiro de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (RECOF) e a Obtenção de Vantagem Competitiva: Um Estudo no Setor de Componentes Eletrônicos

AUTORES

GILBERTO PEREZ

Universidade de São Paulo
gperez@usp.br

JOÃO LÁZARO V. SILVA

Universidade Presbiteriana Mackenzie
tgi.ccsa@mackenzie.com.br

JULIANA M. DOS SANTOS CUNHA

Universidade Presbiteriana Mackenzie
tgi.ccsa@mackenzie.com.br

MÁRCIO HENRIQUE MENINEL

Universidade Presbiteriana Mackenzie
tgi.ccsa@mackenzie.com.br

RAQUEL SALTORATO

Universidade Presbiteriana Mackenzie
tgi.ccsa@mackenzie.com.br

RESUMO

O principal objetivo desse trabalho foi avaliar como o Regime Aduaneiro de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (RECOF) pode contribuir para obtenção de vantagem competitiva de empresas do setor de componentes eletroeletrônicos. Para a consecução dessa proposta, efetuou-se estudo exploratório qualitativo por meio do qual foram realizadas quatro entrevistas em profundidade, não padronizadas ou não estruturadas focalizadas, mediante roteiro de entrevistas previamente elaborado. Estudaram-se três empresas multinacionais e uma empresa prestadora de serviços, pioneira no desenvolvimento da solução tecnológica necessária para a operacionalização desse regime. Por se tratar de pesquisa do tipo qualitativa empregou-se a técnica da análise de conteúdo, por meio da qual se procurou identificar pontos relevantes das entrevistas, que foram agrupados por similaridade em unidades de significado e estas, por fim, formaram as categorias principais de análise. Ao término da análise dos dados, identificaram-se alguns fatores que influenciam na obtenção da vantagem competitiva, a partir do RECOF. Dentre outros, destacaram-se a Redução de custos e a Agilidade no processo.

Palavras-chave: Tecnologia, RECOF, Vantagem Competitiva.

ABSTRACT

The proposal of this paper was to identify the way that Automated Industrial Rules (RECOF) can generate competitive advantage for the companies of the sector of electro-electronic components. It was adopted a qualitative exploratory study and four interviews

were carried out without standardized or not structuralized focused. Three multinationals companies were studied and one service company, pioneer in the development of necessary software to prepare the RECOF to become operational. The qualitative research technique used was the content analysis, which identified some factors that influence in the obtaining of the competitive advantage through RECOF.

Key-Words: Technology, RECOF, Competitive advantage.

1. INTRODUÇÃO

A busca pelo crescimento econômico tornou-se a maior preocupação dos países emergentes. O aumento da produção e da renda per capita traz benefícios à economia como um todo. Os recursos advindos deste crescimento podem causar modificações estruturais que podem induzir o crescimento em outros setores da economia permitindo difundir os ganhos em renda real pelos outros setores da sociedade, aumentando assim, o bem estar da população com a redução dos índices de desemprego, diminuição da pobreza, melhorias nas condições de moradia, transporte, saúde e nutrição (MONTORO FILHO, 2001).

O crescimento econômico se verifica com o domínio do setor primário, agricultura e pecuária, e a transferência dos recursos humanos e de capital para o setor secundário, manufatura e indústrias. A industrialização tem sido considerada o motor do crescimento econômico e as nações emergentes buscam maneiras de estimular e fomentar a atividade industrial, o conjunto de medidas de caráter macroeconômico com este fim é chamado de Política Industrial (MONTORO FILHO, 2001; KUPFER, 2002).

As políticas devem ser compatíveis com os objetivos de crescimento de um país e, para tanto, deve-se escolher, em detrimento de alguns setores da sociedade, quais setores devem ser beneficiados e estimulados. Os custos dos benefícios e incentivos de uma Política Industrial são repartidos de forma desigual entre os diversos setores da sociedade. Por esta razão, a análise dos objetivos e os possíveis ganhos para a sociedade com a concessão de cada benefício é uma discussão que se faz necessária e importante para a sociedade como um todo.

Neste estudo, foi abordado o RECOF, que é um instrumento da Política Industrial destinado a fomentar as atividades industriais dos setores: aeronáutico, automotivo, informática e telecomunicações, semicondutores e componentes de alta tecnologia para informática e telecomunicações, o qual pode tornar-se fonte de vantagem competitiva para as empresas dos setores acima mencionados. O grande benefício desse Regime é que ele permite importar todos os insumos com suspensão de II, IPI, PIS e COFINS, e a mercadoria importada quando chega, vai direto para o estoque da empresa, sendo 100% canal verde, entre outros.

Assim, a proposta deste estudo efetuado, por meio de entrevistas feitas com gestores de empresas que vivenciam na prática a experiência (RECOF) é mostrar como esse Regime de natureza tecnológica gera vantagem competitiva para as empresas de componentes eletrônicos. O Problema de pesquisa que se propôs responder ficou assim formulado:

Como o Regime Aduaneiro de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (RECOF) influencia na obtenção de vantagem competitiva em empresas do setor de componentes eletrônicos?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Regime Aduaneiro de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (RECOF)

De acordo com Salvatore (1998), até a década de 70 o Brasil adotou a Substituição de Importações como uma política de industrialização. Para Vazquez (2003) a forma assumida pela industrialização brasileira depois de 1930 foi o chamado Processo de Substituição de Importações, a qual foi uma fase fundamental da industrialização da economia brasileira que se estendeu de 1930 a 1960.

Segundo Garofalo Filho (2004), a substituição de importações é um “conceito elaborado por economistas para designar um processo interno de desenvolvimento, estimulado por desequilíbrio externo e que resulta na dinamização, crescimento e diversificação do setor industrial”. De acordo com Tavares (1972) a concepção correta do termo substituição das importações, é o processo de desenvolvimento interno que ocorre e se orienta sob o impulso de restrições internas e externas e se manifesta, primordialmente, através de uma ampliação e diversificação da capacidade produtiva industrial.

Para Van Meerhaeghe (1976), a substituição de importações envolve o aumento das importações de bens de capital que, por sua vez, leva ao aumento nas importações de matérias primas e produtos intermediários. Já para Vasconcelos (2002), a substituição de importações é o processo de se produzir o que anteriormente era importado, com o intuito de se proteger o nível de atividade econômica. O Quadro 1 apresenta as definições até aqui relatadas do termo substituição de importações:

Quadro 1 – Definições de Substituição de importações

Autores/Data	Substituição de importações
GAROFALO FILHO (2004)	Conceito elaborado por economistas da Cepal para designar um processo interno de desenvolvimento, estimulado por desequilíbrio externo e que resulta na dinamização, crescimento e diversificação do setor industrial.
TAVARES (1972)	Processo de desenvolvimento interno que ocorre e se orienta sob o impulso de restrições internas e externas e se manifesta, primordialmente, através de uma ampliação e diversificação da capacidade produtiva industrial.
VAN MEERHAEGHE (1976)	Envolve o aumento das importações de bens de capital que, por sua vez, leva ao aumento nas importações de matérias primas e produtos intermediários.
VASCONCELOS (2002)	Processo de se produzir o que anteriormente era importado, com o intuito de se proteger o nível de atividade econômica.

A política de substituição, em certo sentido, teve seus fatores positivos ao favorecer o crescimento da economia globalmente considerada, mas por outro lado resultou onerosa, uma vez que não permitiu ao Brasil definir claramente uma estratégia exportadora (REAL DE AZÚA, 1986, p. 57). O problema do balanço de pagamentos começou a agravar-se, já que essas indústrias substitutivas impossibilitadas de competir no mercado exterior foram em grande parte instaladas com a ajuda do capital estrangeiro, que, obviamente, teve de ser reembolsado através da remessa de “*royalties*” (REAL DE AZÚA, 1986).

No governo do Presidente Fernando Collor de Melo, além de extinguirem-se muitas das barreiras comerciais não tarifárias, definiu-se um programa de diminuição gradual das tarifas sobre importação, que foi inclusive acelerado no meio do governo. No governo FHC, a abertura comercial, apesar de continuar a ser defendida como num programa próprio, passou a ter um ritmo que dependeu do restante da política econômica. Em um primeiro momento, continuou-se a aprofundar o processo de abertura, buscando explicitamente as vantagens que este traria em termos de estabilização, além de cumprir com os compromissos estabelecidos com o MERCOSUL (GREMAUD et al., 2004).

A atual política industrial, nomeada como PITCE (Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior) é responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Ela consiste em um plano de ação do Governo Federal que tem como objetivo o aumento da eficiência da estrutura produtiva, aumento da capacidade de inovação das empresas brasileiras e expansão das exportações (MDIC, 2005). Ações adotadas pelo MDIC contemplam três planos:

- 1) Linhas de ação horizontais:
 - a. Fortalecimento do sistema nacional de inovação e desenvolvimento tecnológico;
 - b. Aumento da inserção externa dos produtos nacionais
 - c. Programa de modernização industrial
 - d. Criação de um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento industrial e ao aumento da capacidade produtiva
- 2) Opções estratégicas para aprimorar setores considerados estratégicos. Os setores são:
 - a. Indústria de semicondutores
 - b. Tecnologia da informação e software
 - c. Bens de capital
 - d. Fármacos e medicamentos

- 3) Fomento e suporte às atividades consideradas como “portadoras de futuro” como:
- a. Biotecnologia
 - b. Nanotecnologia
 - c. Biomassa / energias renováveis

Em particular, nas indústrias de tecnologia de informação e semicondutores, a PITCE visa melhorar o processo de desembaraço aduaneiro e fomentar as exportações de seus produtos (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, 2005). Para Vazquez (2003), o regime de entreposto industrial sob controle aduaneiro informatizado (RECOF) é o que permite a empresa importar, com ou sem cobertura cambial, e com suspensão do pagamento de tributos, sob controle aduaneiro informatizado, mercadorias que, depois de submetidas à operação de industrialização, sejam destinadas à exportação (Decreto nº. 4.543/2002). Parte da mercadoria admitida no regime, no estado em que foi importada ou depois de submetida ao processo de industrialização, poderá ser despachada para consumo (Decreto-lei nº. 37, de 1966, art. 89).

A mercadoria, no estado em que foi importada, poderá ter ainda uma das seguintes destinações: I – exportação; II – reexportação; ou III – destruição.

Os produtos importados ou exportados ao amparo do RECOF são liberados rapidamente nos portos, aeroportos e pontos de fronteira alfandegados. O RECOF foi instituído pelo Decreto Lei no 2.412, de 3 de Dezembro de 1997.

O RECOF, por sua natureza estratégica de estimular e facilitar os processos de exportação de produtos que agregam valor às exportações é concedido apenas para alguns setores da indústria, a saber: (i) aeronáutica (RECOF Aeronáutico); (ii) automotiva (RECOF Automotivo); (iii) informática ou de telecomunicações (RECOF Informática); e (iv) semicondutores e de componentes de alta tecnologia para informática e telecomunicações (RECOF Semicondutores).

Ganhos a partir do RECOF

Segundo informações do sítio RECOF (2008), para se apurar os ganhos com o regime é interessante levar em consideração os volumes importados no ano anterior ao da análise. Eventualmente pode-se aplicar um percentual de diferença conforme uma previsão de aumento ou queda nos volumes da empresa para o ano em questão. Com essa informação em mãos é preciso levantar os seguintes ganhos:

- ✓ **Ganhos com fluxo de caixa para as vendas no mercado local:** Esse talvez seja um dos ganhos mais significativos do RECOF. Para se apurar esse ganho é preciso realizar uma análise da parcela do total importado que seja destinado ao mercado local, apurar um prazo médio do giro do material importado e aplicar uma taxa que represente o valor do dinheiro no tempo nas variáveis citadas acima.
- ✓ **Redução do inventário uma vez que todas as importações serão liberadas no canal verde:** Como no regime RECOF todas as importações passam acontecer com o canal verde com um tempo médio de liberação de 4 a 6 horas, essa garantia pode diminuir entre 3 a 5 dias, ou seja, diminuir o inventário da empresa.
- ✓ **Melhor utilização dos impostos a serem exportados:** O regime RECOF é um processo muito flexível. Ele não exige que no momento da importação tenha-se que saber a destinação final do insumo que está sendo importado, vez que todo o processo será fechado somente no momento da real destinação. Com isso

evitam-se vários problemas operacionais que hoje acontece no regime *Drawback*.

- ✓ **Ganhos com redução de armazenagem:** Como uma importação sobre o regime RECOF estará sempre acontecendo no canal verde o tempo que a mercadoria fica em qualquer recinto de desembaraço será muito reduzido conforme detalhamento abaixo, além de acontecer sempre no primeiro período de cobrança:
- ✓ **Isenção no pagamento de perdas inevitáveis no processo produtivo:** Como no regime *Drawback*, o RECOF permite a isenção do pagamento dos impostos para as perdas inevitáveis ao processo produtivo, no caso do RECOF esse percentual é foi fixado pela SRF em 1% para todas as empresas.
- ✓ **RECOF Compartilhado/Co-habilitado:** Esse é um ganho do RECOF muito interessante uma vez que é um benefício que as empresas não utilizam atualmente principalmente devido a falta de uma ferramenta (regime) adequado. Em seu lugar, as empresas usam o processo chamado *Drawback* Intermediário, cuja idéia seria ser algo muito similar ao RECOF Compartilhado.

Esses são apenas os principais itens a serem observados pelas empresas na análise dos ganhos com o regime RECOF. A análise de cada item anterior pode variar de operação para operação. Segundo o sítio RECOF (2008), além dos pontos "quantificáveis" tratados acima é importante atentar para alguns ganhos "não-quantificáveis" como, por exemplo:

- Redução do impacto perante greves ou operação padrão;
- Melhoria de processos internos devido aos controles que deverão ser implantados junto com o RECOF;
- Imagem corporativa frente à SRF;
- Flexibilização de todo o processo de comércio exterior;
- Possibilidade de importação de itens a serem submetidos à prestação de serviços de manutenção ou reparo no Brasil (é importante observar as limitações de cada setor industrial);
- Flexibilidade que permite re-exportar ou exportar no mesmo estado itens admitidos e com problemas de obsolescência, em garantia, para peças de reposição, entre outras opções.

Custos do RECOF

Ainda segundo o sítio RECOF (2008), os custos para a implantação do RECOF irão variar de empresa para empresa e será proporcional a complexidade de cada operação de negócio, de forma genérica é preciso se quantificar os seguintes itens de prováveis custos:

- **Licença do software de controle do regime RECOF:** Além de ser um dos requisitos da SRF, o mesmo passa a ser uma necessidade operacional uma vez que será necessário controlar um rol de processos sobre o RECOF e o controle por software passa a ser um requisito.
- **Consultoria para a implantação do processo RECOF:** O projeto RECOF pode levar de 4 a 10 meses na média e para isso existirão profissionais alocados realizando os trabalhos de implementação do sistema (mapeamentos de integrações sistêmicas, re-desenhos de processos, necessidades de hardware, etc.).
- **Alocação de pessoal interna para suporte a implementação do RECOF:** Devido a toda complexidade e abrangência do RECOF é preciso que a

empresa dedique uma equipe alocada para a implantação do mesmo, o custo dessa equipe durante o tempo do projeto deve-se ser considerada para o custo do projeto.

- **Necessidade de compra de hardware ou outros pontos relacionados à infra-estrutura:** É preciso prever todos os investimentos necessários de hardware como, por exemplo, a compra de um servidor de banco de dados, um servidor WEB, infra-estrutura para a WEB, aumento de *links* de comunicação, entre outros aspectos. Alternativamente a compra de hardware, pode-se trabalhar com uma hospedagem de dados em um fornecedor.

O Setor Eletroeletrônico no Brasil

O faturamento do setor eletroeletrônico atingiu R\$ 81,6 bilhões em 2004, superando em 28% o realizado em 2003. Descontada a inflação, o acréscimo real foi de 15% (ABINEE, 2005). Para a ABINEE (2005), este crescimento pode ser atribuído ao desempenho das áreas de Telecomunicações e Utilidades Domésticas, bem como das exportações do setor, que cresceram 12%. Foi importante, também, a retomada das atividades de indústrias que estavam praticamente paralisadas em 2003, como telefonia fixa, GTD (Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica) e Material Elétrico de Instalação.

As exportações de bens da indústria eletroeletrônica tiveram desempenho bastante significativa em 2004. Com exceção da área de Telecomunicações, as exportações de todas as demais áreas do setor cresceram em relação a 2003 (ABINEE, 2005), conforme ilustrado na Figura 1 a seguir.

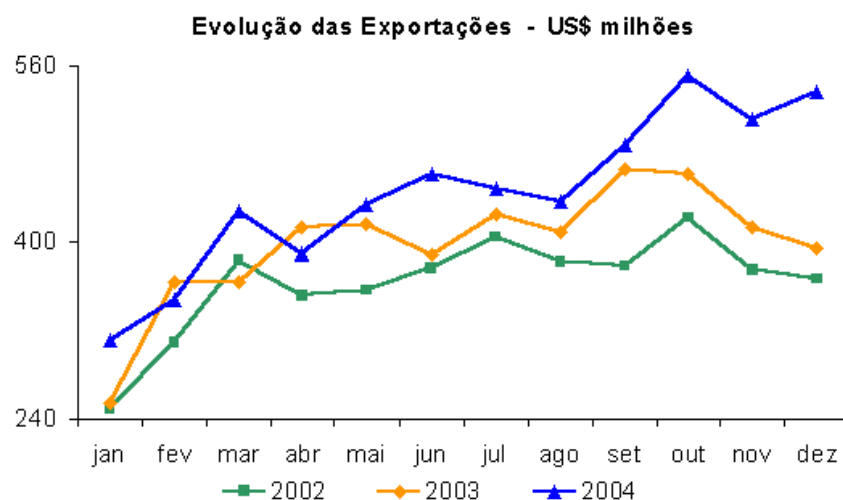


Figura 1 – Evolução das Exportações
Fonte: ABINEE, 2005

As importações de produtos elétricos e eletrônicos somaram US\$ 12,6 bilhões em 2004, representando crescimento de 26% na comparação com 2003. Os Componentes Elétricos e Eletrônicos representaram 62% deste montante (ABINEE, 2005). A Figura 2 demonstra essa evolução.

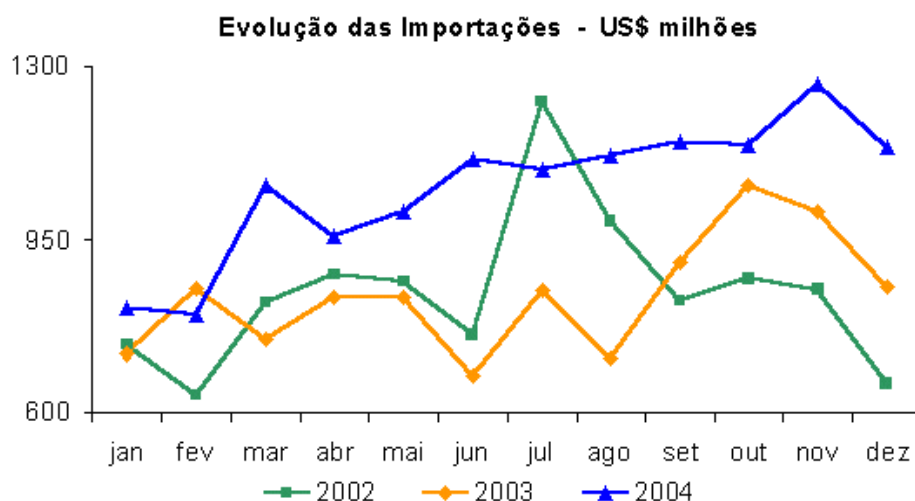


Figura 2 – Evolução das Importações
Fonte: ABINEE, 2005.

Vantagem Competitiva

Cooper e Argyris (2003) mencionam no Dicionário Enciclopédico de Administração, que a Vantagem Competitiva pode ser assegurada por meio de diferenciação da organização e/ou de seus produtos e serviços de alguma maneira, para obter a preferência de todo ou de parte do mercado sobre os rivais. Isso pode resultar em participação de mercado e/ou margens mais altas que os concorrentes. Não há motivo para utilizar o termo vantagem competitiva, alternativamente como competência distinta, significando superioridade relativa em habilidades e recursos, ou superioridade de posição no mercado, já que o oferecimento de maior valor ao cliente resulta em alta participação de mercado (DAY e WENSLEY, 1988).

As teorias baseadas em recursos argumentam que há duas fontes de vantagem competitiva: ativos, isto é, as dotações de recursos que o negócio acumulou (por exemplo, investimentos em escala, escopo e eficiência das unidades e dos sistemas, patrimônio de marca etc.), e as capacidades, definidas como “a cola que mantém tais ativos resumidos e os habilita a serem desdobrados vantajosamente”. As capacitações diferem dos ativos, pois não se pode atribuir a elas valores monetários. Elas são tão profundamente subjacentes às rotinas e práticas organizacionais que não podem ser comercializadas ou imitadas. Elas incluem habilidades e processos, e freqüentemente são tácitas (DIERICKX e COOL, 1989).

As capacitações possuem algumas semelhanças com as competências essenciais, exceto pelo fato de que estas são vistas como capacitações que apóiam negócios múltiplos dentro da organização (PRAHALAD e HAMEL, 2002). Porter (1999) argumenta que é importante estabelecer uma vantagem competitiva que seja sustentável, isto é, que não possa ser facilmente enfraquecida por mudanças ambientais ou imitadas por concorrentes existentes ou potenciais.

Segundo Bueno (2000), *vantagem* é a qualidade do que está adiante ou é superior; primazia; lucro; proveito e *competição* é o torneio; disputa por um prêmio, rivalidade, antagonismo. Para Porter (2002), a vantagem competitiva se traduz em produtividade superior a dos concorrentes. O Quadro 2 apresenta as definições de Vantagem Competitiva pesquisadas:

Quadro 2 – Definições de Vantagem Competitiva

Autores/Data	Vantagem Competitiva
Dierickx e Cool (1989)	Não pode ser comercializada ou imitada. Ela inclui habilidades e processos, e freqüentemente são tácitas.
Porter (2002)	Traduz-se em produtividade superior a dos concorrentes.
Prahalad e Hamel (2002)	Possui algumas semelhanças com as competências essenciais. Apóiam negócios múltiplos dentro da organização.
HITT et al. (2003)	É alcançada quando a empresa é bem-sucedida na implantação de uma estratégia que gere valor e que outras empresas não conseguem reproduzir ou acreditam que seja muito dispendioso imitá-la.
Cooper e Argyris (2003)	Pode ser assegurada por meio de diferenciação da organização e/ou de seus produtos e serviços de alguma maneira, para obter a preferência de todo ou de parte do mercado sobre os rivais.

As empresas conseguem vantagem competitiva ao conceber novas maneiras de realizar atividades, empregando novos procedimentos, novas tecnologias ou diferentes insumos (PORTER, 2002). Já para Bateman (1998), as empresas obtêm vantagem competitiva ao canalizarem seus interesses ambientais nas oportunidades de empreendimento e fabricarem produtos de maior qualidade que atendam à demanda dos consumidores.

Segundo Porter (2002), para se compreender vantagem competitiva, primeiramente, é necessário que se defina a indústria, visto que, a mesma é a unidade de análise básica. A indústria é um grupo de competidores que produzem mercadorias e serviços que competem diretamente entre si. “Uma vantagem competitiva sustentável é alcançada quando a empresa é bem-sucedida na implementação de uma estratégia que gere valor, que outras empresas não conseguem reproduzir ou acreditam que seja muito dispendioso imitá-la” (HITT et al., 2003, p. 5).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando a importância da Política Industrial brasileira como possível fonte de vantagem competitividade para as empresas brasileiras que pretendem se inserir no mercado internacional, este trabalho procurou a resposta ao problema de pesquisa com base no esquema ilustrado na figura 3.

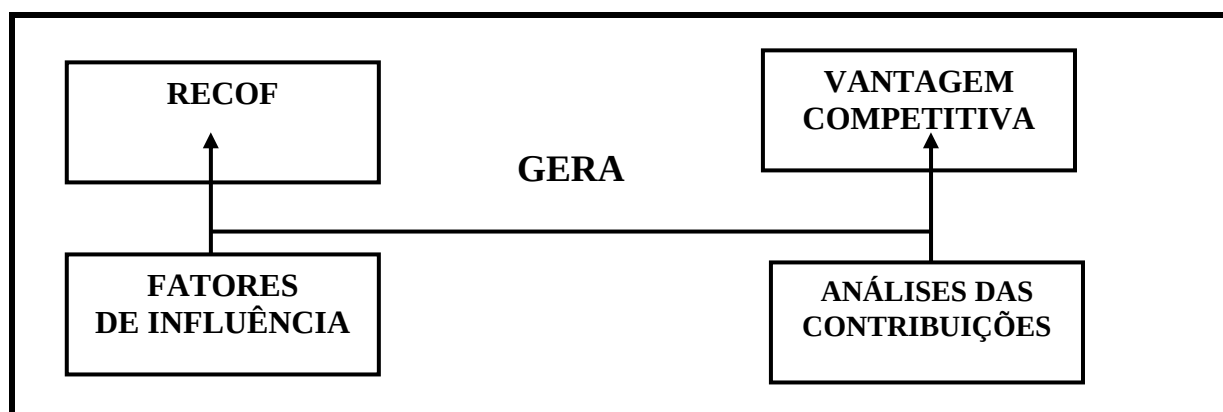


Figura 3 – Esquema de Pesquisa

O RECOF pode ser utilizado na busca de vantagem competitiva, pois é um instrumento da Política Industrial destinado a fomentar as atividades industriais dos setores: aeronáutico, automotivo, informática e telecomunicações, semicondutores e componentes de alta tecnologia para informática e telecomunicações.

Os Procedimentos Metodológicos foram então adotados com o propósito de se verificar as teorias abordadas no Referencial Teórico, visando obter uma resposta para o problema de pesquisa. O Objetivo Geral do trabalho foi analisar como o RECOF influencia a obtenção de vantagem competitiva para as empresas do setor de componentes eletrônicos. Tendo em vista o objetivo geral, formularam-se os seguintes Objetivos Específicos:

- Estudar a literatura existente sobre os temas: RECOF e Vantagem Competitiva
- Identificar os principais fatores do Regime de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (RECOF) que contribuem para a competitividade das empresas.
- Analisar a contribuição de cada fator para a obtenção desta competitiva.

A metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa, do tipo exploratória. De acordo com Lakatos e Marconi (1991), os estudos de natureza exploratória que “são investigações com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. As entrevistas foram realizadas utilizando-se roteiro de entrevistas e questionário previamente preparados.

Na análise das informações obtidas, utilizou-se a análise de conteúdo, por ser uma técnica de pesquisa que possui as características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência (RICHARDSON, 1999; BARDIN, 2004). A objetividade refere-se à explicitação das regras e dos procedimentos utilizados em cada etapa da análise de conteúdo, critério esse de extrema importância por diminuir a chance de que os dados sejam distorcidos pela interpretação do pesquisador. As regras referem-se à delimitação das categorias, à definição operacional de cada uma delas (critérios que permitem distinguir as categorias), aos critérios utilizados para a codificação do conteúdo (RICHARDSON, 1999; BARDIN 2004).

4. AS EMPRESAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Por questões de sigilo garantido, as empresas que participaram da entrevistas serão identificadas como Emp1, Emp2, Emp3 e Emp4, respectivamente.

Emp1

A Emp1, com matriz em Estocolmo, na Suécia, é líder mundial em telecomunicações e está em atividade no mundo desde 1876, tendo hoje cerca de 61.000 empregados em mais de 140 países. No Brasil, a Emp1 está presente desde 1924. Sua área industrial está situada em São José dos Campos, mas possui escritórios regionais, além da sua matriz em São Paulo.

Focada em desenvolvimento de tecnologias, possui o maior Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da América Latina, localizado em Indaiatuba, e um dos maiores centros de treinamento da América Latina, o Centro de Desenvolvimento de Competências, em São José dos Campos. A Emp1 fornece soluções completas, desde sistemas e aplicações até serviços e tecnologias-chave para terminais móveis, sendo a maior provedora de todas as tecnologias de sistemas móveis presentes no mercado.

Emp2

Fundada há 150 anos, a Emp2 é uma companhia de atuação global presente nos seguimentos de Tecnologia de Informação, Comunicações, Automação, Produtos de Força,

Transportes, Equipamentos Médicos e Iluminação. Empregando cerca de 434.000 funcionários no mundo. Todos os produtos e serviços da Emp2 estão presentes em mais de 190 países. No Brasil, a Emp2 está fortemente representada e suas primeiras atividades no país datam de 1867, com a instalação da linha telegráfica pioneira entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul. Em 1895, no Rio de Janeiro, era aberto o primeiro escritório e, dez anos mais tarde, ocorria à fundação da empresa no Brasil.

A Emp2 é uma das empresas líderes do mercado eletroeletrônico brasileiro, com atividades nos segmentos de negócios Information and Communications, Automation and Control, Medical, Power, Transportation e Lighting.

Emp3

A Emp3 é uma empresa que oferece serviços de fabricação de produtos eletrônicos que oferece soluções integradas de *supply-chain* dentro do sistema *Original Equipment Manufacturer* (OEM). A Emp3 oferece design integrado, fabricação e serviços pós-venda para clientes lhes garantido acesso a tecnologias de fabricação, redução do tempo de produção-distribuição, redução do custo total de fornecimento e melhor utilização de ativos. Foi fundada em 1977; possui aproximadamente 57 mil funcionários no mundo inteiro e é líder no setor de serviços de fabricação de produtos eletrônicos, oferecendo serviços às empresas detentoras das principais marcas de produtos eletrônicos que são baseados em tecnologias de ponta.

A Emp3 está situada em mais de 20 países em todo o mundo e oferecem serviços de design, fabricação e assistência técnica para empresas que atuam nos setores automotivos, comunicações, computadores, armazenagem de dados, bens de consumo, novas tecnologias, equipamentos médicos e redes de computadores.

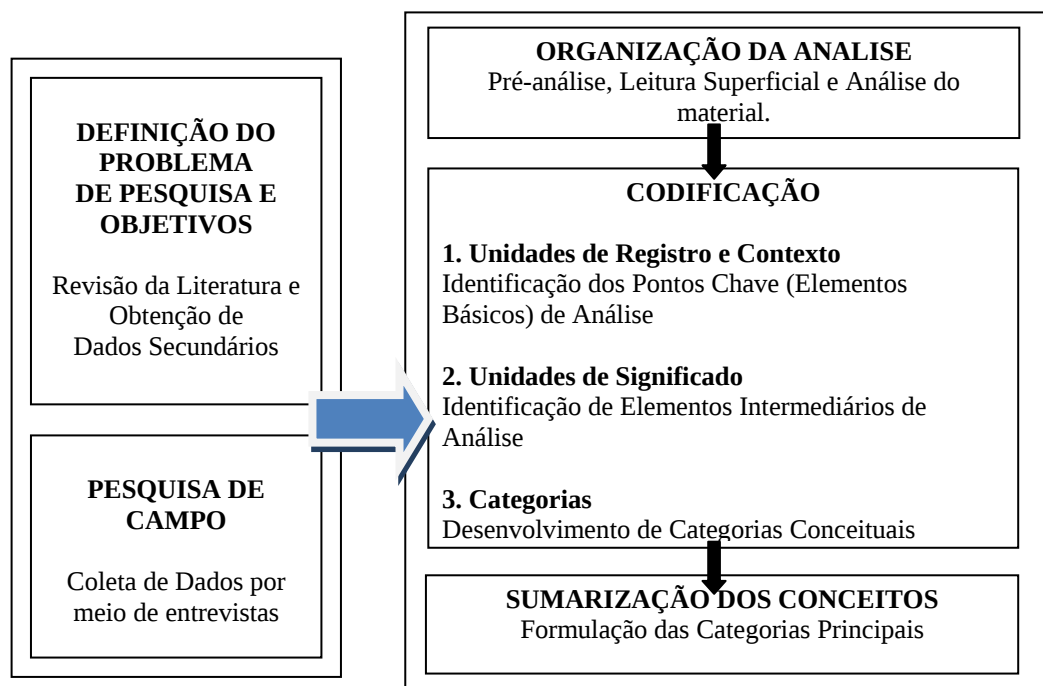
Emp4

Para atender a demanda das empresas em realizar e gerenciar as atividades e informações envolvidas nos processos de importação e exportação e assim agilizar e otimizar seus processos atendendo melhor a seus clientes, a Emp4 criou um conjunto completo de soluções de software para operação, controle e gerenciamento dos diversos segmentos do comércio exterior: Importação, Exportação, Câmbio, além de controle e gerência de regimes aduaneiros especiais propostos pela Receita Federal como o *Drawback*, RECOF, Linha Azul, DE, DAF, Pexpam e Entrepósitos Aduaneiros Industriais. Em RECOF, a Emp4 detém a unanimidade do mercado, sendo que 100% das empresas homologadas pela Receita Federal para operar nestes regimes optaram pelas suas soluções.

5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A análise dos dados foi efetuada utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, seguindo as recomendações de Bardin (2004). Este processo de análise dos dados se deu, inicialmente, da transcrição das entrevistas gravadas com gravador digital (Emp1 e Emp3). No caso das empresas Emp2 e Emp4, o processo de análise foi realizado com base nas anotações tomadas durante a entrevista. As entrevistas foram realizadas durante o segundo semestre de 2006. Para uma adequada realização da análise de conteúdo, elaborou-se o esquema apresentado na figura 4, que foi seguido a rigor.

Figura 4: Esquemática da Análise de Conteúdo



Fonte: Elaborado com base Bardin, 2004

Conforme indicado por Bardin (2004), na primeira etapa da análise de conteúdo, procurou-se identificar unidades de registro ou pontos chave nas respostas dadas pelos entrevistados. Em uma segunda etapa agruparam-se, por similaridade, essas unidades de registro em unidades de significado (US). As unidades de significado identificadas a partir das entrevistas estão apresentadas no quadro 3.

Quadro 3 – Unidades de Significado

Unidades de Significado	Pontos Chave Identificados (Unidades de Registro)
US1: Redução de impostos e carga tributária	Permite tornar o produto competitivo no mercado exterior; Possibilita a geração de negócios e projetos dos quais as empresas não participariam se não tivessem o benefício do RECOF.
US2: Agilidade no processo de importação	A adoção do regime RECOF permitiu agilidade no processo de importação; Redução do tempo de desembaraço de 5 dias para algumas horas, permitindo a utilização de estoques reduzidos.
US3: Redução dos custos de armazenagem	Redução dos custos de armazenagem na INFRAERO; Existência de uma tabela diferenciada para usuários do RECOF.
US4: Obtenção de Melhorias	Melhorias em seus processos internos ao se adequarem ao RECOF. (todas as empresas)
US5: RECOF Compartilhado	Agrega vantagem ao processo ao estender os benefícios aos parceiros das empresas participantes do regime.
US6: Otimização do fluxo de caixa	Possibilidade de otimização do fluxo de caixa por deferimento dos impostos nas vendas nacionais.
US7 Abrangência no Setor	Dentro desses setores nem todas as NCM's estão contempladas pelo regime.

Buscou-se identificar os fatores do Regime de Entrepasto Industrial sob Controle Informatizado (RECOF) que influenciam na geração de vantagem competitiva, bem como, analisar a contribuição de cada fator na obtenção da mesma. A partir da realização da análise de conteúdo das entrevistas e das unidades de significado identificadas *a posteriori*, formaram-se três categorias: redução de custo, agilidade no processo e abrangência, conforme indicado no quadro 4.

Quadro 4 - Categorias (Fatores) identificadas

Categorias (Fatores)	Unidades de Significado
C1: Redução da Carga Tributária	US1: Redução da carga tributária.
C2: Redução de Custos	US3: Redução dos custos de armazenagem; US5: RECOF Compartilhado; US6: Otimização do fluxo de caixa;
C3: Agilidade no Processo	US2: Agilidade no processo de importação; US4: Obtenção de Melhorias
C4: Abrangência no Setor	US7: Abrangência no Setor.

C1: Redução da Carga Tributária – Essa categoria torna evidente a busca pela redução de custo como fator primordial na busca por competitividade no mundo empresarial. Tal constatação está em linha com informações do sítio RECOF (2008), que enfatiza a redução de imposta, como um dos ganhos possíveis com a implantação desse regime tecnológico. Isso ficou evidente em:

...a carga tributária no Brasil é muito alta, hoje em dia é mais barato produzir na Europa e exportar para a América Latina. Foi o RECOF que permitiu mudar esta operação, com a suspensão dos tributos ficamos em iguais condições de produzir em nossa fábrica em Curitiba para atender à América Latina... (Emp2).

C2: Redução de Custos – Essa categoria evidencia a busca pela redução de custo como fator primordial na busca por competitividade. A competitividade em custos é mencionada no Referencial Teórico por dois autores, Porter (1999) e Bateman (1998). Porter (1999) defende a competitividade com forma de proporcionar maior valor aos clientes ou gerar valor comparável a um custo mais baixo, ou ambos. Competitividade em Custos: significa que o produto (bem ou serviço) pode ter preços em um nível que seja atrativo para os consumidores (BATEMAN, 1998). Matérias-primas, equipamento, capital, fabricação, marketing e entrega de mão-de-obra constituem alguns dos custos que precisam ser administrados com cuidado (BATEMAN, 1998).

Essa categoria foi enfatizada por todas as empresas e os elementos que a compuseram foram mencionados 33 vezes, conforme se observa nos seguintes trechos das entrevistas:

[] ...Também nós temos desta forma uma redução de armazenagem, pois a Infraero dá esse benefício para as empresas RECOF, porque as cargas chegam e saem no mesmo dia, então se têm uma redução no custo de armazenagem, em média de 50 a 60%, melhora o nosso *cash flow*... (Emp1).

[] ...desconto na taxa de armazenagem Infraero... No RECOF isso ai cai em quase 62%. Então você já tem uma redução de 0,7.... (Emp4).

C3: Agilidade no Processo - Essa agilidade no processo está evidenciada por Porter (2002) como um fator gerador de vantagem competitiva. A inovação inclui tanto melhorias na tecnologia como melhores métodos ou maneiras de fazer as coisas. Ela pode se evidenciar em

modificações de produtos, mudanças de processo, novas abordagens da comercialização, novas formas de distribuição e novas concepções de âmbito (PORTER, 2002). Elementos que compuseram essa categoria foram mencionados 31 vezes e pode ser notado em:

[] ...a agilidade que nós temos hoje faz com que muitas operadoras, que têm várias opções de fornecimento, escolham por nós, pois a questão do prazo é decisiva, e com o RECOF, a gente consegue ter um processo muito mais rápido e consegue atender o cliente em um menor prazo, isso faz com que a gente ganhe cada vez mais projetos funcionais (Emp1).

C4: Abrangência no Setor - Essa categoria ainda não apresenta indícios de contribuição efetiva para a geração da vantagem competitiva, pois de acordo com a maioria dos entrevistados, este é um fator limitante. O RECOF não contempla materiais de consumo como soldas, graxas e insumos não produtivos fazendo com que as empresas importem esses materiais sem a suspensão de tributos diminuindo o potencial de geração de vantagem competitiva. A seguir estão apresentados dois casos de menção:

[]... as principais melhorias que acreditamos que são necessárias para o desenvolvimento do RECOF, tais como: Ampliação da lista de produtos (da classificação fiscal) aprovadas no RECOF. Muitas empresas, principalmente do ramo de telecomunicações, ainda não podem se habilitar ao regime RECOF... (Emp1).

Eu diria que 98% das nossas mercadorias importadas elas entram através de RECOF. Uma pouca porcentagem, a gente não faz pelo RECOF porque são materiais que não são elegíveis, materiais de consumo, tipo solda e pasta de solda, graxa, coisas materiais e insumos não ... (Emp3).

Apesar de não ser o objetivo de pesquisa, identificou-se por meio da pergunta: “Há algum comentário que você gostaria de acrescentar à entrevista?”, que o regime RECOF é elitista, ou seja, contempla apenas alguns setores da indústria (aeronáutico, informática ou telecomunicações, de semicondutores e de componentes de alta tecnologia para informática e telecomunicações e o automotivo) restringindo assim a competitividade de toda a indústria nacional, conforme observado no trecho de entrevista abaixo:

[]...o RECOF é um benefício que está sendo estendido pra outros setores do mercado, ele começou no setor de Informática e Comunicações, hoje ele abrange o setor de Aeronáutica e abrange também o Automotivo (...) dizem que é um benefício elitista, pra poucos... (Emp3).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa consistiu em avaliar como o Regime de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (RECOF) influencia na obtenção de vantagem competitiva para as empresas do setor de componentes eletroeletrônicos.

Por meio de estudo exploratório qualitativo foram realizadas quatro entrevistas despadronizadas ou não estruturadas focalizadas, sendo três com empresas multinacionais de grande porte e uma com empresa prestadora de serviços, pioneira no desenvolvimento do software necessário para a operacionalização do regime. Posteriormente, procedeu-se a análise de conteúdo dessas entrevistas, nas quais se identificaram os seguintes fatores que influenciam na geração da vantagem competitiva: redução de custo, agilidade no processo e abrangência.

A redução de custo seja ela com a redução da carga tributária, ou com a redução dos custos de armazenagem, ou pelo uso otimizado do fluxo de caixa, ou pela extensão dos benefícios para os fornecedores por meio do RECOF Compartilhado ou ainda pela combinação de todos eles, é o que permite que os produtos atinjam preços competitivos no mercado exterior. A agilidade do processo alavancou a vantagem competitiva, na medida em que permitiu às empresas melhores prazos de entrega que os dos seus concorrentes, possibilitando que as empresas ganhassem contratos no exterior, por possuírem esse diferencial, bem como credibilidade junto aos seus clientes. Permitiu também a utilização de estoques mínimos e operações enxutas em seus processos produtivos.

Porém a abrangência do RECOF mostrou-se um fator limitante na geração da vantagem competitiva por não contemplar todos os insumos de produção. Portanto, pode-se concluir que o objetivo da pesquisa foi atingido de forma satisfatória, pois se conseguiu identificar como o RECOF influencia na geração de vantagem competitiva para as empresas do setor de componentes eletrônicos.

Por se tratar de um estudo exploratório com uma amostra reduzida a quatro empresas as conclusões obtidas não podem ser generalizadas, porém, os resultados obtidos podem ser de alguma valia para as empresas que estão na fase inicial de implantação do RECOF, ou que estejam planejando implantar essa tecnologia.

Ao término desta pesquisa recomenda-se a realização de novos estudos qualitativos envolvendo empresas de outros setores, bem como, a realização de estudos quantitativos para apurar indicadores estatísticos que evidenciem os fatores encontrados.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1998.
- ANSOFF, H. Igor. **Implantando a Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira da Indústria de Elétrica e Eletrônica (ABINEE). Apresenta informações referentes às Indústrias Elétricas e Eletrônicas. Disponível em: <<http://www.ABINEE.org.br>>. Acesso em: 15 mai. 2008.
- BAPTISTA, Margarida A. **Política Industrial**. Campinas: UNICAMP, 2000.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2004.
- BATEMAN, Thomas S. Administração. **Construindo Vantagem Competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BUENO, Silveira. **Mini Dicionário**. São Paulo: FTD, 2000.
- CASTRO, Antônio B. et al. **O Futuro da Indústria no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- COOPER, Cary L.; ARGYRIS, Chris. **Dicionário Enciclopédico de Administração**. São Paulo: Atlas, 2003.
- DAY, S. G.; WENSLEY, R. **Assessing Advantage: A Framework for Diagnosing Competitive Superiority**. In: *Journal of Marketing*, Vol. 52, No. 2 (Apr., 1988), pp. 1-20, 1988.
- DIERICKX, I.; COOL, K. **Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage**. *Management Science*, v. 35, n. 12, p. 1504-1513, 1989.
- FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GAROFALO FILHO, Emilio. **Dicionário de Comércio Exterior e Câmbio**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GREMAUD, Amaury P. et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2004.

HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

HITT, Michael A. et al. **Administração Estratégica**. São Paulo: Thomson, 2003.

INGRAM, James C. **Problemas de Economia Internacional**. São Paulo: Pioneira, 1974.

JONES, Charles I. **Introdução ao Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KUPFER, David. **Economia Industrial**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MINISTÉRIO do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Desenvolvido pelo Governo Federal, através do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Apresenta informações referentes ao Comércio Exterior Brasileiro. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 15 mai. 2006.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James B. **O Processo da Estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MONTGOMERY, Cynthia A. **Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MONTORO FILHO, André F. et al. **Manual de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PORTER, Michael E. **A Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTER, Michael E. **Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

REAL DE AZÚA, Daniel E. **O Neoprotecionismo e o Comércio Exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 1986.

RECOF – Regime Aduaneiro de Entrepósito Industrial Sob Controle Informatizado (RECOF). Apresenta informações referentes ao Regime RECOF. Disponível em: <<http://www.RECOF.com.br/roi.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2008.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria. **Economia Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry, WAINWRIGHT, David. **A Pesquisa Qualitativa Crítica e Válida. Pesquisa Social**. Cap. 6, São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1999.

SALVATORE, DOMINICK. **Economia Internacional**. São Paulo: LTC, 6ª ed., 1998.

SECRETARIA da Receita Federal (SRF). Desenvolvido pelo Governo Federal, através da Secretaria da Receita Federal. Apresenta informações referentes à Legislação Brasileira. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 15 mai. 2006.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao Capitalismo financeiro - Ensaio sobre a economia brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

VASCONCELOS, Marco Antonio S. **Economia - Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2002.

VAN MEERHAEGHE, Marcel A. G. **Economia Internacional**. São Paulo: Atlas, 1976.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2003.